



28, 02, 79
[Handwritten signature]

ATA DA DÉCIMA SESSÃO ORDINÁRIA

PRESIDENTE substituto: SAVÉRIO AGUSTINELLI

PRIMEIRA SECRETÁRIA: RUTH DE CARVALHO DÁRTORA

SEGUNDO SECRETÁRIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS

Aos vinte e sete dias do mês de Junho, do ano de hum mil, novecentos e setenta e oito, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Sessão Ordinária, do Segundo Ano da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores SAVÉRIO AGUSTINELLI, ANTONIO ROMERO POLLON, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, RUTH DE CARVALHO DÁRTORA, APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, ASSIS CREMA, DÉRCIO PASIN, MÁRIO DELLA TORRE, CARLOS GOMES. Ausente o senhor NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA de quatorze de Fevereiro de hum mil, novecentos e setenta e oito. Em votação, aprovada sem impugnações na forma regimental. 2) BALANCE da Câmara Municipal de Caieiras, referente ao mês de Abril de hum mil, novecentos e setenta e oito. À Comissão de Finanças para parecer. 3) BALANCE da Câmara Municipal de Caieiras, referente ao mês de Maio de hum mil, novecentos e setenta e oito. À Comissão de Finanças para parecer. 4) CONVITE da Câmara Municipal de Osasco para participar da Sessão Solene de entrega do título de cidadão osasquense ao senhor José Sebastião da Silva. À Secretaria para as devidas providências, com vistas aos senhores Vereadores. 5) CONVITE da Sociedade Amigos do Jardim Vera Tereza, datado de vinte e quatro de Junho do corrente ano, para participar da reunião mensal realizada por aquela entidade. À Secretaria para as devidas providências, com vistas aos senhores Vereadores. 6) OFÍCIO Nº 39/78 da Fundação Prefeito Faria Lima, Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal, convidando os senhores Vereadores para o curso sobre administração Municipal a se realizar no dia trinta deste mês. À Secretaria para as devidas providências, com vistas aos senhores Vereadores. 7) OFÍCIO Nº 2445/78, da Cia. Energética de São Paulo- CESP- reportando o ofício nº 90/78 que trata sobre remoção de árvore no Bairro das Laranjeiras. À Secretaria para as devidas providências. 8) REQUERIMENTO Nº 34/78, do senhor João Henrique de Macedo Mendes, solicitando a inscrição em Ata de um Voto de Pesar pelo passamento



da senhora Lucia Pedroso de Barros, oficiando-se a família. Deferido, à Secretaria para as devidas providências. 9) OFICIO Nº 243/78, do Prefeito Municipal, encaminhando o Projeto de Lei nº 1272/78, que dispõe sobre blo - queio de débitos com os cofres municipais, o qual solicita que seja coloca do em substituição ao Projeto de Lei nº 1265/78, que dispõe sobre bloqueio de débitos com os cofres municipais aos contribuintes que percebem menos ' que dois salários mínimos. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. Não havendo mais matéria inscrita no Expédiente, o senhor Presidente passa a ceder a palavra aos oradores ' inscritos para a discussão em tema livre. Com a palavra o senhor João Hen - rique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Há um di - tado que diz: 'Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.' Por isso volto a bater na mesma tecla, tecla essa que já está gasta, ou seja, os impostos municipais. Na ultima sessão ordinária reclamei junto aos meus cole - gas do M.D.B. que providenciassem junto ao senhor Prefeito Municipal uma ' possível modificação do Código Tributário, consoante a ocupação da relação dos comerciantes. Hoje com o Projeto de Lei nº 1272/78 bloqueia os impostos aos que ganham menos do que dois salários mínimos. Solicitei modificações' na parte fixa de seiscentos cruzeiros o metro quadrado para efeito de im - posto, pois na ocasião que foi feita a reforma na parte comercial eu pedi' também providências para os terrenos e as casas residenciais e não fui a - tendido em minhas preleções. Os meus Nobres colegas vão me dizer que a ARENA também aprovou o Código Tributário, mas tenho dito aqui sempre e nunca' é de mais tornar a repetir que errar é humano e persistir no erro é burri - ce. A Bancada da ARENA está de pleno acordo com as modificações que por ' ventura venham a ser planejadas pela Bancada do M.D.B. e pelo senhor Pre - feito Municipal. Eu já disse várias vezes que o imposto de Caieiras é um dos mais altos do país, exemplo: um terreno que o ano passado pagou quinhen - tos cruzeiros de imposto, hoje deve pagar cinco mil cruzeiros, uma casa ' que antes pagava seiscentos cruzeiros, hoje deve pagar tres mil cruzeiros' e assim por diante. No primeiro caso veio quase mil por cento de aumento , no segundo caso quinhentos por cento. Mediante este ponto de vista é que convoco a consciencia dos colegas e do senhor Prefeito para que meditem melhor num sentido mais amplo de revisão do Código Tributário na parte refe - rente as casas residenciais e terrenos. O pedido não é só meu, é da Banca - da da ARENA e também do povo de Caieiras." Com a palavra o senhor Dér - cio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Lamentavelmente eu ve -

nho a esta Tribuna para, em defesa do povo, fazer um comunicado aos membros pertencentes a esta Edilidade. Eu fui procurado, via telefonica, pelo Nobre Vereador Assis Crema no domingo próximo passado e dizia-me o Nobre Vereador Assis Crema, todo preocupado, que para a sessão ordinária que se realiza hoje, os Vereadores do M.D.B., segundo informação do senhor Aparecido Corrêa de Campos através do senhor Capitão Raimundo, havia solicitado a presença de membros da policia federal na sessão de hoje para prender alguns dos senhores aqui presentes por atos de subversão. Vejam os senhores que rumo está tomando a coisa. Será que um pai de família que deixa os seus afazeres, que sai de seu lar e vem em defesa de seus interesses, merece ser preso ? Um homem que vem aqui procurar aqueles que colocaram aqui nesta Casa para defender os seus interesses e eles estão ameaçados de prisão. Eu nunca vi ! O M.D.B., segundo leem os senhores através dos jornais, luta pela volta do país ao estado de direito e eu como arenista concordo plenamente, porque o homem deve ter liberdade. Será que os senhores que estão aqui nesta Casa hoje podem ser ameaçados por tal fato ?" É dado aparte ao senhor Aparecido Corrêa de Campos. "O Nobre Vereador Assis Crema esta dizendo que ele não disse nestes termos." É dado aparte ao senhor Assis Crema. "Eu procurei o Nobre colega para de fato avisá-lo que havia, através de uma solicitação do Nobre Vereador Aparecido junto ao Capitão Raimundo, sido solicitada a presença da Policia Federal para que se fosse necessário até prender alguém." Novamente com a palavra o senhor Dêrcio Pasin. "Então vejam os senhores como é que está caminhando a coisa. Eu acho que a nossa Policia Federal tem uma tarefa muito mais árdua procurando bandidos, contrabandistas e outros mais, e aqui nesta Casa nós temos a presença de homens honrados, trabalhadores, que estão lutando pelo direito seu que é a diminuição dos impostos. Então eu volto a repetir, lamentavelmente é mais uma atitude indigna tomada pela Bancada do M.D.B., não sei se houve participação de todos os senhores Vereadores, mas foi uma transmissão através de um de seus membros e lamentavelmente a coisa caminha para um clima de situação instável. Eu acho que se deveria chamar a Policia Federal para vir a Caieiras para prender estes Vereadores que não querem ouvir o apelo da população de Caieiras. Eu me dirijo agora particularmente aos meus amigos, porque não dizer isso, embora adversários politicos, o Nobre Vereador Mário Della Torre, o Nobre Vereador Benedicto Lopes de Campos, o No-

bre Vereador Savério Agustinelli, que agora ocupa a Presidência desta Casa em substituição ao seu titular, elementos que pegaram uma votação expressiva, elementos que representando o seu bairro tem a guarida de seu povo, elementos que percebe-se que estão de acordo com a atuação dos Vereadores da ARENA, mas parecem estar sofrendo uma pressão, um imposição. Percebe-se claramente que o Nobre Vereador Aparecido tem uma certa predominância sobre os senhores. Então, é o momento de os senhores explodirem, nós não estamos aqui para derrubar o Prefeito, derrubar quem quer que seja, nós estamos aqui para fazer justiça. É o momento exato de os senhores ocuparem esta Tribuna e comungarem conosco na defesa dos interesses de nossos munícipes. Aqueles que depositaram a confiança nos senhores estão diariamente a criticá-los e os senhores sabem que isso aí pesará na eleição de hum mil, novecentos e oitenta quando procurarem a sua reeleição. O Nobre Vereador Aparecido está com a sua situação tranquila porque estando intimamente ligado ao senhor Prefeito Municipal, ele estará defendendo os seus interesses. Então ele terá muito mais probabilidade de se reeleger em hum mil, novecentos e oitenta do que os senhores que têm os seus afazeres particulares e não podem estar dedicando-se a vida pública no cotidiano. Então, é o momento exato, eu estive conversando com o Nobre Vereador Mário, Savério e Benedito e eu percebo que estes Vereadores estão sofrendo uma pressão. Os senhores precisam dignificar a votação que obtiveram, o erro é humano, nós estamos aqui para fazer justiça e eu espero que os senhores até o findar desta sessão dêem o esclarecimento àqueles que nos procuram. Eu fiz uma denúncia nesta Casa e no dia seguinte, para surpresa minha ao adentrar o recinto desta Casa, encontrei sobre a Mesa um requerimento de autoria do Nobre Vereador Aparecido, solicitando uma certidão do meu pronunciamento para abrir uma comissão de inquérito, esperando ele que fosse me "ferrar", usando aí o termo da gíria popular. No entanto, eu sou macaco velho, eu sei aquilo que eu faço e aquilo que eu digo. Eu pergunto ao Nobre Vereador Aparecido: Vossa Excelência esteve muito interessado em mover uma sindicância procurando me prejudicar, no entanto nós vimos aí inúmeras sindicâncias serem abertas em prejuízo de funcionários por atividades praticamente normais e no entanto para surpresa nossa o Nobre Vereador Aparecido teve um acidente aqui em plena cidade em que uma camioneta que ele dirigia incendiou-se e foi praticamente destruída. Nós não soubemos até agora de qualquer movimento para se colocar uma sindicância sobre o Nobre Vereador Apa-



recido. O Nobre Vereador Aparecido agrediu o seu irmão dentro do recinto da Prefeitura, tirando sangue daquele pobre coitado que é um dinâmico defensor' aí do seu pão na Prefeitura. Nós não vimos nenhuma sindicância aberta contra o senhor Aparecido para apurar irregularidades, no entanto ele correu imediatamente aqui a esta Casa para solicitar a abertura de uma comissão de sindicância para me prejudicar, não conseguirão ! Com respeito a atuação ' dos senhores Vereadores do M.D.B., os senhores têm aqui, e nesse particular a gente deve citar novamente o Vereador Aparecido subindo a Tribuna para ' criticar a vida particular do Vereador. Eu acho que ele deve subir aqui para citar leis, artigos, nós temos aí a Constituição Federal, A Lei Orgânica dos Municípios, o Regimento Interno. Então vamos discutir com o Vereador em termos de leis, a vida particular se formos falar decada um aqui eu fico ' três dias. Então eu acho que isso aí é demérito para os senhores, é fraqueza. Nós temos aqui é que discutir leis e não atacar a vida particular de ninguém. O Vereador Carlos Gomes usando desta Tribuna procurou atacar-me na sessão próxima passada dizendo que este Vereador iria abandonar os seus correligionários porque a sua fábrica de plástico dá mais dinheiro do que a politica." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes, "Eu não disse que Vossa Excelência vai abandonar, Vossa Excelência é que disse numa outra sessão que ' vai abandonar, eu apenas citei." Novamente com a palavra o senhor Dércio Pasin. "Vossa Excelência confundiu desistir da politica com renúncia, eu vou até trinta e um de Janeiro de hum mil novecentos e oitenta e um, até lá eu defenderei o interesse de meu povo aqui nesta Tribuna. O fato de eu disis - tir porque a minha fábrica de plástico dá mais dinheiro do que a politica , eu não disse isso mas é verdade porque se minha fábrica de plástico não desse mais do que a politica eu estaria roubando aqui na politica. Então é um fato evidente." O senhor Presidente pede a Primeira Secretária que o substitua para que ele possa fazer o uso da palavra na Tribuna. A senhora Primeira Secretária assume a Presidência. Com a palavra o senhor Savério Agusti - nelli. "Senhora Presidente. senhores Vereadores. O tema livre envolve vá - rias proposituras para se discutir, quer sejam projetos de lei na pauta ou quer sejam projetos de lei já passados e aprovados. Estamos num momento em que se discuti unica e exclusivamente o Código Tributário de Caieiras. Se - nhores Vereadores, distintos munícipes, este ocorrido teve lugar simplesmente por culpa dos próprios Vereadores, aos quais eu solicito a minha escusa' de tomar a liberdade de esclarecer e também escusas a este distinto públi -

co. Contudo, a ARENA vem sugerindo que possa ser feito um acordo com a administração para possíveis reestudos. Diante da observação dessas solicitações eu procurei unir a Bancada para chegar a uma conclusão do que poderia ser feito. Quero levar ao conhecimento de todos de que o senhor Aparecido Corrêa de Campos e o Vereador Mário Della Torre, que foram os que eu pude reunir, estivemos com o senhor Prefeito e ele nos informou de que os impostos vinham tendo os devidos descontos e que os munícipes deveriam se dirigir a Tesouraria e efetuar o pagamento. Posteriormente, ao observar uma nova solicitação e até mesmo uma polêmica que nós mesmo construímos, e eu mesmo tornei a ir até o Prefeito e ele me disse que os impostos estavam indo normalmente. Hoje porém, sabedor aí por fora, com o meu pouco espaço de tempo, porque o Vereador vereia até um certo limite, mas o Vereador legítimo é povo, é povo que traz o alerta a esta Casa e que cabe a nós os mais sinceros agradecimentos, principalmente nas horas mais difíceis. Peço encarecidamente também a essa população que compareçam a esta Casa, dando assim um prestígio aos Vereadores e também alertando. Desta feita, notadamente, vejo que se está realmente colaborando com a Casa e ajudando a administrar. É a terceira legislatura que esse modesto e simples Vereador participa, com esses votos do povo eu faço representá-lo e solicito escusas se não estou representando ao contento de cada um. Eu encaro um voto de confiança com muita responsabilidade e alta relevância, não existe dinheiro que pague um voto de confiança. Portanto fica o meu Deus lhe pague a todos aqueles que confiaram em mim com o seu voto e para isso tudo aquilo que eu puder fazer, embora em não bom estado de saúde, mas pode contar com o Savério Agustinelli. Meu endereço é Rua São Pedro, seiscentos e trinta e dois, às ordens de cada um. Segundo o senhor Prefeito informou-me hoje, aqueles que talvez estiverem insatisfeitos com o seu imposto, ele está com as portas abertas para atender a cada um indistintamente. Portanto meus senhores munícipes era o que tinha a trazer aos senhores e até mesmo sugerir que estarei a disposição, embora dado a nossa Lei Orgânica não permitir uma convocação do Prefeito para que nós o ouvíssemos, mas, extra-oficialmente, se quiserem ele está de acordo para uma reunião com os munícipes que ainda não estão de acordo com os seus impostos. Estavam presentes os senhores Vereadores Carlos Gomes, Aparecido Corrêa de Campos, Mário Della Torre, e Benedicto Lopes de Campos. Meus amigos os meus sinceros agradecimentos. Era o que eu tinha a dizer." É dado

aparte ao senhor Dêrcio Pasin. "Então quer dizer que nessa mensagem, nessa visita que os senhores fizeram ao senhor Prefeito Municipal ele sugeriu algum movimento no sentido de se mexer nos impostos porque ainda nós temos tempo. É isso que o povo está a procura ! " Novamente com a palavra o senhor Savério Agustinelli. "Era isso que eu tinha a dizer aos senhores Munícipes e aos Nobres Vereadores que até poderão marcar uma reunião com o senhor Prefeito, porque ele está a disposição para ver o que pode ser feito no que diz respeito a impostos." A senhora Primeira Secretária passa a Presidência ao senhor Savério Agustinelli que dá prosseguimento a sessão. Não havendo mais oradores inscritos para a discussão em tema livre, o senhor Presidente passa a apresentação da ORDEM DO DIA. Em ÚNICA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1263/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre aluguel de área de estação rodoviária para fins comerciais, com parecer da Comissão de Justiça. Em discussão o parecer, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Em discussão o Projeto de Lei, Pede a palavra o senhor Dêrcio Pasin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Eu ocupo esta Tribuna para discutir este projeto e já posso antecipadamente dizer em nome de meus companheiros a lisura com que a Bancada da ARENA tem se comportado nos trabalhos desta Casa. Vejam os senhores que da ordem do dia anunciada para esta noite, que nós temos vários projetos, alguns deles retirados, nós já podemos anunciar por antecipação que nós estamos de acordo não só com este projeto que está sendo apreciado, como os demais, num flagrante direito de mostrar aos senhores o nosso objetivo que é o bem da coletividade. E vou fugir um pouquinho do assunto, senhor Presidente, para dizer inclusive que na pauta dos trabalhos nós temos um projeto cuja votação precisaria de dois terços dos Vereadores presentes. Nós tínhamos vindo hoje para praticamente votar contrário a este projeto e não levá-lo adiante. No entanto é um projeto que visa beneficiar a coletividade caieirense, nós não estamos aqui para fazer guerra, repito, nós estamos aqui para fazer justiça e a nossa votação favorável a este projeto é um testemunho do grau de honestidade com que tem se comportado os Vereadores da ARENA nesta Casa. Quanto ao projeto em si eu peço que me permitam não discuti-lo, só para dizer que nós estamos de acordo e é uma opinião da Bancada da ARENA." Não havendo mais ninguém que queira discutir o projeto, o senhor Presidente coloca-o em votação. Aprovado por unanimidade. 2) PROJETO DE LEI Nº 1267/78, do Prefeito Municipal, dispon-



do sobre autorização para celebrar convênios com as indústrias para utilização de creches, com parecer da Comissão de Justiça. Em discussão o parecer, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. 3) PROJETO DE LEI Nº 1270/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Especial no valor de quarenta e oito mil cruzeiros, com pareceres das Comissões de Justiça e de Finanças. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Em PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1271/78, do Prefeito Municipal, dispondo sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Caieiras, com parecer da Comissão de Justiça. Em discussão o parecer, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Esgotada a matéria inscrita na ordem do dia, o senhor Presidente concede a palavra ao Líder da Bancada do M.D.B., o senhor Carlos Gomes, nos termos do artigo cento e dois do Regimento Interno. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Na madrugada do dia cinco de Junho ocorreu um fato novo que nos obriga a repensar toda a problemática política de São Paulo, face a sucessão estadual. O espírito cívico dos brasileiros de São Paulo, espicaçado pela intervenção do Poder Central no problema sucessório estadual, reagiu pelas vias legais apoiando apenas no procedimento o nome do adversário do Planalto. Deste processo resultou como candidato oficial da ARENA ao governo de São Paulo o nome de um ex-Prefeito da Capital, não tanto conhecido pelos seus méritos, como pelo poder de aliciamento de que sempre se socorrera. Em consequência, todos os cidadãos conscientes deste Estado, que fazem da virtude cívica a linha mestra de seu procedimento, sentiram-se atingidos. Não fomos atingidos pelo 'basta' que se deu a intervenção e que foi uma afirmação de São Paulo está de pé, mas pelo nome de Paulo Salim Maluf que não condiz com nossa dignidade. O resultado obtido, de grande valor na forma, mas de grande prejuízo no mérito, provocou a destruição das paredes, que diga-se de passagem sempre artificiais, que separavam os democratas honestos, dignos e autênticos, quer da ARENA, quer do M.D.B., e o que existe agora, como sempre existiu, acima das conotações partidárias é o interesse nacio

nal, é o interesse do nosso Estado. Enquanto o Partido de oposição é originariamente filho da Revolução de hum mil, novecentos e sessenta e quatro, quase sempre esbulhado nas suas pretensões, desprezado, enfeitado na, nunca pode trabalhar ao lado do Partido irmão em igualdade de condições e com possibilidade de acesso efetivo à direção dos destinos nacionais. Este Partido, marginalizado pelo sistema, assim como os homens que genuinamente democratas ergueram-se em sessenta e quatro, na Revolução de Março, quer eliminar a subversão e a corrupção, mas é sobretudo garantir o sagrado direito de dirigirmos, sem nos dividir, estarmos unidos sem sermos unânimes. Queremos liberdade sem baderna, queremos ordem legal e sem corrupção. O M.D.B. pretende, com esses princípios, é objetivamente o desenvolvimento social e economico e politico desse país, o que em ultima analise representa o desenvolvimento humano. Constituímos um Partido de oposição, sim, mas de leal oposição, adversários, mas não inimigos, contra o governo, contra a tecnocracia do governo, mas não contra as instituições democráticas tradicionais de nossa história. Para não correremos o risco de sermos mal interpretados queremos dizer que esta não é a hora de com rótulos simplistas e inibidores nos sentirmos divididos entre autênticos e moderados. Na verdade somos autênticos e moderados, ser um não exclui ser o outro, somos autênticos em nossos ideais, princípios e credos, somos moderados em nossas ações, eis que temperança e moderação são virtudes, mas nem por isso somos covardes, tímidos ou omissos. A esta altura devemos atrair para a Frente Nacional de Redemocratização figuras como a do Senador Franco Montoro, que embora repudiando o voto direto de eleições, não tem o direito de se abster nessa grande luta pela institucionalização do país. Também homens da ARENA, como líderes dessa agremiação a Câmara Municipal de Catanduva e cujo pronunciamento nos dão conta os jornais, devem ser atraídos para este movimento. As desilusões, desesperanças ou omissões não devolveram ao país a ordem jurídica nem constituirão uma Nação fundamentada na Justiça social." Com a palavra o Vereador Dércio Pasin.

"Senhor Presidente, senhores Vereadores. Por questão de delicadeza eu não quis apartear o Nobre Vereador Carlos Gomes porque o artigo cento e dois é bem claro: 'O Vereador poderá usar a qualquer momento a palavra para falar sobre assunto de urgência e de grande interesse para a Câmara. Eu com toda a sinceridade, neste pronunciamento do Nobre Vereador Carlos Gomes,

não vi nenhum interesse, porque é uma opinião particular que ele está lendo de um recorte e talvez essa opinião já é manifestada por inúmeros políticos e é de conhecimento geral do povo e da Nação." É dado aparte ao senhor Carlos Gomes. "Nós temos grande interesse nisso porque a Câmara Municipal de Caieiras também participará do colégio eleitoral que elegerá próximamente o Governador de São Paulo. Portanto em nome da Liderança do M.D.B. eu estava colocando o meu pensamento e que julgo de grande interesse para esta Casa." Novamente com a palavra o senhor Dêrcio Pasin. "Eu agora trago um de interesse para a Câmara, não sei se os senhores Vereadores tiveram a oportunidade de ler o Estado de São Paulo de domingo próximo passado, em que o Conselho de Desenvolvimento Economico vai passar a atacar a politica urbana ainda este ano. Eu não vou ler senhor Presidente, vou deixar aqui para que Vossa Excelência depois faça um resumo e transmita aos senhores Vereadores, mas entre outras coisas aqui ele se refere aos impostos, uma coisa que nós estamos aqui debatendo de há muito, e pelo visto, principalmente na região metropolitana, haverá uma comissão que fará o estudo dos impostos e quem sabe fazendo uma tributação única para todos os municípios da grande São Paulo. Então nós devíamos já neste momento partir para um estudo e não dar o exemplo porque o Município de Caieiras é citado nesses periódicos. Nós devíamos desde já tratarmos de ver os nossos impostos porque o nosso Código Tributário pode ser usado como fonte de partida para essa comissão e nós, como uma atitude impensada, prejudicarmos os demais municípios da região metropolitana da cidade de São Paulo. Nós temos aqui um apontamento do senhor Cerqueira Cesar, que é o Secretário dos assuntos metropolitanos, e num dos trechos que eu vou ler aos senhores ele diz: "Não adianta resolver os problemas de Caieiras, sem cuidar dos problemas de Francisco Morato e de Franco da Rocha." O que vale dizer que se nós apontarmos alguns problemas que necessitam de urgência para a sua realização, nós teremos primeiramente que nos subordinarmos a apreciação dos problemas de Francisco Morato e de Franco da Rocha para depois ser solucionado o nosso. Um outro trecho traz um assunto que eu tenho me debatido muito nesta Casa e que diz respeito a um dos mais famosos nomes no campos do direito administrativo do nosso Brasil, que é o do senhor Eli Lopes Meirelles. Ele está se demitindo da comissão, e diz ele, diz aqui o trecho: "O jurista Eli Lopes Meirelles, um dos dez membros da Comissão, decidiu esta semana abandonar o órgão, argumentando"

que corria o risco de aprovar o projeto sem ter o conhecimento do seu conteúdo. Sabedor que tem havido manifestação da comissão sem reunião de seus membros, o senhor Eli Lopes Meirelles está se afastando." É justamente, senhor Presidente, o que nós dissemos aqui numa das sessões, que o afogadilho e a pressa com que adentram os projetos nesta Casa, fazem com que o Vereador não tenha um pouquinho de conhecimento e acabar cometendo os seus erros. Então, nós temos aqui um exemplo do senhor Eli Lopes Meirelles demitindo-se de uma comissão porque os projetos eram aprovados sem que lhe dessem vistas do mesmo, de afogadilho e passível de cometer erros. Para comunicar também aos senhores, eu hoje revendo o meu arquivo encontrei um acórdão do Tribunal de Alçada, os senhores poderão ver isso nas revistas dos Tribunais, nas suas páginas trezentos e vinte e cinco e trezentos e sessenta e quatro, diz o seguinte, senhor Presidente: "Padece de nulidade a lei cujo projeto não satisfaz a tramitação regimental." E é isso com que nós temos nos debatido aqui para que doravante os projetos que adentrem nesta Casa tenham uma tramitação normal para que o Vereador possa estudá-lo, vir aqui e dar o seu parecer consciente. Nós não quisemos até hoje criar caso, não vamos criar caso, mas nós pedimos a colaboração da Presidência da Casa, a quem Vossa Excelência está substituindo hoje, para que nós caminhemos com mais calma com referência aos projetos, para que o Vereador tenha condição de um amplo estudo. Era o que eu tinha a dizer. "Após terem feito o uso da palavra os Líderes das Bancadas, nos termos do artigo cento e dois, o senhor Presidente passa a ceder a palavra aos oradores inscritos em Explicação Pessoal. Com a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Pela ocasião da discussão do Projeto de Lei que aumentou o salário dos servidores municipais, discordei do artigo quinto do referido projeto porque dava direito aos servidores de fazerem tempo integral, quando convocados pelo Alcaide Municipal. Disse que o artigo viria a dar uma brecha ao senhor Prefeito para fazer política e proteção dos afilhados e parentes. Agora vejam porque eu disse isso naquela ocasião: Com a Portaria Nº 1367/78 designou a funcionária Lucia Santos Queiróz para fazer o tempo integral com sessenta por cento de aumento em seu vencimentos. Ao meu ver este artigo veio beneficiar uma meia dúzia de funcionários em prejuízo de vários funcionários. Esse foi um dos motivos pelo qual votamos contra ao projeto de lei de aumentos dos servidores. Dissémos que não éramos contra ao aumento

dos servidores e sim contra esses artigos que agora os meus colegas ficarão sabendo o porquê dessa nossa oposição. Outro assunto que quero tratar é com respeito ao ataque que recebi do meu colega Aparecido na sessão anterior. Vou dizer-lhes os motivos que levaram o referido colega a me atacar. Primeiro: sou um Vereador procuro ser combativo e ser aplicado em meus trabalhos nesta Casa. Todos os projetos que entraram nesta Câmara e que a meu ver estavam de acordo com o meu ponto de vista e que não foram de interesse do povo, procurei combater e votar contra. Por exemplo o que criou o quadro de funcionários municipais, o qual chamamos de cabide de emprego, pois elevou em muito a folha de pagamento, o Projeto do Cemitério, a venda do Hospital Regional. Uma coisa é certa, não serei "carneiro" e nem "vaca de presépio" pois o meu temperamento não dá para aceitar projetos demagógicos na lábia. Os que tiverem um objetivo concreto terão o meu apoio, conforme tenho demonstrado até hoje com todos os projetos que vieram do senhor Prefeito e que têm o interesse do povo. Antes de encerrar as minhas palavras quero deixar aqui ao meu colega Savério o meu agradecimento pela esperança que deu aqui neste microfone, dizendo que o senhor Prefeito está disposto a fazer modificações no Código Tributário em favor do povo. É o que eu espero senhor Presidente ! " Com a palavra o senhor Assis Crema. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Ainda com referência ao Código Tributário, este que nós levamos a cruz por ter votado favorável também. Com havia de inicio, nós recebemos inclusive um ofício do senhor Prefeito para que as Bancadas se reunissem e apresentassem sugestões. A Bancada da ARENA prontamente se reuniu e apresentou a sugestão que infelizmente não foi aceita. Depois da sessão passada voltamos novamente a nos reunirmos, que inclusive os membros do M.D.B. não participaram, em combinação com o acordo de meus colegas de Bancada, cheguei a fazer uma proposta ao senhor Presidente, o meu colega Névio Luiz Aranha Dártora. Disse-lhe que o povo não estava contente com aquele procedimento e que o imposto estava muito elevado, estava na hora de nós nos reunirmos e falarmos com o senhor Prefeito, e ele me respondeu: "apresente uma sugestão ! " Apresentei uma sugestão. Quando eu ouvi o pronunciamento do senhor Savério Agustinelli, fiquei feliz, pensando que daí sairia uma sugestão para levar ao conhecimento dos senhores, que seria tomada uma providência com referência a este imposto tão elevado. Infelizmente nada foi resolvido e nós continuamos ainda na mesma situação. A sugestão foi dada,

o nosso trabalho foi feito. Agora resta o que meus senhores ? Quer dizer, não é mais possível fazer nada pelo imposto. Está nas mãos da Bancada do M.D.B.. Naquela ocasião eu usei a palavra e disse que os senhores vão assumir a responsabilidade, depois que veio o ofício do senhor Prefeito, e os senhores não tomaram conhecimento. O ofício do senhor Prefeito veio, o que faltou foi querer colaborar e me parece que essa Bancada não quis, não deram nenhuma resposta, não fizeram nenhuma formalidade para dar uma sugestão. A minha proposta ao senhor Presidente, que hoje não está presente, a proposta da ARENA foi essa: diminua as ultimas duas prestações. Só nos resta esperar o Prefeito mandar um projeto, a ARENA esta disposta a colaborar, mande um projeto tirando as duas ultimas prestações. Vamos dizer no caso da minha situação, pagando quatrocentos e noventa e quatro cruzeiros seis vezes, então eu pagaria estes quatrocentos e noventa e quatro cruzeiros em quatro vezes. Esta proposta também foi feita ao senhor Presidente que não está hoje aqui, está sendo substituído, e não tivemos resposta nenhuma. Então o que nos resta é debater a favor do povo, mas a solução quem dá é a maioria. Os membros do M.D.B. têm a possibilidade por que são a maioria, agora o povo é que vai se reunir com o Prefeito. Quando ? Não tem condição do povo reunir com o senhor Prefeito, pode ser que se reunam dez ou quinze pessoas, mas o povo não tem condição, a não ser que o Prefeito convide o povo para se reunir numa praça pública para fazer um esclarecimento, do contrário não há condição de se reunir com o senhor Prefeito. Pelo que os senhores vêem eu lamento, mas o imposto vai ser este mesmo que aí está, cabe a sugestão aos senhores do M.D.B. e providência também aos senhores membros do M.D.B." Com a palavra o senhor Benedito Lopes de Campos. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Sobre o pronunciamento do Nobre colega Assis Crema, devo dizer que a Bancada do M.D.B. não deixou de se manifestar sobre o Código Tributário. Nós mandamos um ofício ao Presidente da Câmara nestes termos: 'Vinte e seis de Março de hum mil, novecentos e setenta e oito. Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara: Atendendo a solicitação do senhor Prefeito a respeito do Código Tributário, tenho a satisfação de apresentar as seguintes sugestões: 'Primeiro: Artigo cinquenta e seis, que o valor venal seja reduzido para quatrocentos cruzeiros. Segundo: Artigo setenta e dois, item sessenta e quatro, conceder isenção aos prestadores desses serviços: venda de bilhete de loteria, que apresentar defeitos fisicos ou incapacidade para pou -

tros serviços, e as pessoas acima de sessenta anos, ambos os casos sendo comprovados. Terceiro: Artigo cento e trinta e tres, modificar os impostos para os seguintes valores: Industrias com até dez empregados, zona industrial um valor, zona residencial outro, Industrias com onze até vinte empregados, zona industrial e zona residencial dez. Industrias com vinte e um até cinquenta empregados, cinco na zona industrial e quinze na zona residencial. Industrias com cinquenta e um até cem empregados, dez na zona industrial e vinte e cinco na zona residencial. Industrias que possuam acima de cem empregados, trinta na zona industrial e quarenta na zona residencial. Comércio: bares dois, bares e restaurantes abertos até as vinte e duas horas oito, até as vinte e quatro quinze e depois das vinte e quatro seis. Atenciosamente, Savério Agustinelli, Mário Della Torre e Benedicto Lopes de Campos.' De modo que alguém se mexeu, alguém fez alguma coisa e se o Prefeito não tomou conhecimento ele deve ter as suas razões. Agora, com relação ao convite a policiais para prestarem serviços nesta Casa de Leis eu devo dizer que desconheço. Com relação ao que se diz, que nós somos mandados por colegas, eu devo informar a suas Senhorias que tenho opinião própria para trabalhar, por exemplo, na gestão passada eu fui contrário sozinho ao projeto de lei que passava o serviço de água e esgoto para a Sabesp que até hoje o povo sofre as consequências deste projeto. Sobre o Código Tributário, aprovei-o ciente de que iria ter embaraços com o povo, mas com a promessa do chefe do Executivo de devolver em obras o serviço ao povo, por isso vamos dar um voto de confiança, vamos esperar mais um pouco para tomarmos uma decisão com referência a esse problema tão angustiante que sacrifica o povo no momento, de um modo geral. Obrigado ! " Com a palavra o senhor Dércio Passin. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Mais uma vez eu tenho a certeza de que o povo de Caieiras sai decepcionado desta Casa de Leis, porque esperava e tinha certeza que na sessão de hoje os senhores Vereadores do M.D.B. iriam lhes trazer uma noticia auspiciosa com referência a redução dos impostos. Entretanto, não me convenceu a justificativa do Nobre Vereador Savério Agustinelli, eu acho que as providências devem ser tomadas através de leis. Nós estamos aqui, hoje é a nossa ultima sessão do semestre de setenta e oito, mas nós estaremos aqui a disposição para nos reunirmos e em sessão extraordinária, se possivel, atendermos a reivindicação desse povo. Os senhores são em sete, os senhores podem perfeitamente convencer o senhor Prefeito a fazer esta redução, porque no -

ta-se perfeitamente que não está havendo coerencia na Bancada do M;D.B., os senhores estão em sete, não estão de acordo com a redução do imposto, outros mantêm-se irredutíveis na sua posição de não baixar os impostos e o senhor Prefeito Municipal está na corda bamba. Eu quero crer que se os senhores usarem um pouquinho mais de humanidade, se reunirem e respeitarem aquela votação expressiva que os senhores tiveram em quinze de Novembro de hum mil novecentos e setenta e seis, os senhores haverão de conseguir a redução dos impostos. A nós nada mais resta a fazer, nós somos em quatro, nós estamos aí diariamente atendendo os apelos da população, mas infelizmente nesta Casa está prevalecendo a maioria. Vamos esperar, que eu vim com toda a tranquilidade para esta sessão, esperando que adentrasse a ela o famoso projeto de lei diminuindo os impostos em nosso Município. Entretanto, a informação dada pelo Nobre Vereador Savério não me convenceu, como não deve ter convencido a todos aqui presentes. Lamentavelmente, digo eu, porque nós estamos sempre a procura do povo para nos eleger, é este mesmo povo que nos coloca nesta Casa para representá-lo e no momento em que eles nos procuram para solucionarmos os seu problemas, nós lhes viramos as costas. Eu devo pedir aos senhores o meu perdão, eu fiz de tudo para tentar a modificação dos impostos, digo eu e os meus companheiros de Bancada, e infelizmente não fomos compreendidos, fomos isto sim taxados de subversivos quando tentamos defender o nosso bom povo de Caieiras. Infelizmente a coisa caminha neste clima e com toda sinceridade, eu não irei mais ludibriar o nosso povo, não subirei mais a esta Tribuna para pedir a redução dos impostos porque o exemplo aí está, quantos pais de família deixaram os seus afazeres, deixaram de estar descansando para vir aqui, na expectativa de ver o seu pedido acolhido, e voltam para casa cabisbaixos porque sete Vereadores mantiveram-se irredutíveis e não procuraram colaborar com os pedido dos Vereadores da ARENA. Eu lamento muito, os senhores são os meus amigos particulares, mas a coisa está caminhando para um clima insuportável. De agora em diante eu lavo as minhas mãos. Senhor Presidente, eu sou obrigado a me defender das acusações do Nobre Vereador Carlos Gomes, que ocupava esta Tribuna na sessão próxima passada, e no expediente, que não é permitido ao Vereador apartear, eu me vi obrigado a tumultuar a sessão porque o Vereador falava umas inverdades. Eu disse, e disse realmente numa das sessões passadas que o meu objetivo era abandonar a politica porque felizmente a

minha industria cresce a cada dia que passa e minha presença lá se faz necessária. Confundiu-se o Nobre Vereador Carlos Gomes, dizendo que eu iria renunciar o meu mandato, isso eu jamais farei. Eu peguei trezentos e vinte e tres votos e até trinta e um de Janeiro de oitenta e um eu estarei aqui nesta Tribuna para defender o interesse do nosso querido povo de Caieiras. Disse-me o Nobre Vereador Carlos Gomes que eu brigava' com todo mundo e quem é que estava com a razão ? A razão está comigo ' porque eu briguei com todo mundo e fui o único Vereador da ARENA que foi reeleito, razão pela qual o próprio povo ativa. Disse que eu briguei com o Padre José, eu divergi em vários projetos do Padre José eo como arenista, coisa que eu não vi nenhum Vereador do M.D.B. subir nesta Tribuna para criticar algum projeto do Executivo. Será que todos os projetos que adentraram a esta Casa foram certos ? Eu tive a hombridade de discordar dos projetos do Padre José e vim a esta Tribuna critiquei e votei contra sendo arenista. Disse que eu briguei com o Édio ' Barsotti, briguei por uma contingência, ele é um elemento ligado diretamente ao Padre José, logicamente ficou chocado com a minha atitude e acabou comprando a minha briga. Com respeito ao senhor Zizo eu teci ' criticas porque era um elemento que ganhava um belo salário da Prefeitura para desenvolver as atividades do Centro Esportivo e não estava ' fazendo a contento, eu como Vereador fui obrigado a entrar em choque ' com o senhor Zizo porque ele não estava correspondendo a expectativa . Briguei com o senhor Nelson aqui nesta Casa, vou me permitir de não dizer nada porque ele está ausente e eu vou respeitar a sua ausência. ' Disse que eu briguei com o senhor Casacki, eu fiz aqui uma denuncia cuja comissão está apurando, vamos ver se prevalece aquilo que eu disse, porque eu estou com a consciência tranqüila e tenho certeza que provarei que o que eu disse aqui é a verdade. Disse o senhor Carlos Gomes que eu briguei com o senhor Molinari e com o senhor João Fackri, felizmente' o senhor João Fackri encontra-se aqui presente e eu gostaria que ele ' me dissesse qual foi o dia que eu briguei com este senhor a quem eu estimo muito, O senhor Molinari, eu tive contatos pessoais ainda esta ' semana com ele e ele também admirou esta notícia. Então, o Vereador as vezes se revolta com certas atitudes, ele quer comprar a briga do Prefeito, o Prefeito também tem os seus erros e nós aqui quando atingimos o senhor Prefeito logicamente aqueles elementos mais ligados a sua pessoa procuram imeditamente defendê-lo, Nós estamos recebendo criticas'

de munícipes que têm vindo pela primeira vez a esta Casa assistir as nossas sessões e têm achado isto aqui nada mais nada menos do que um circo. Eu devo dizer que os senhores Vereadores estão desviando as suas atitudes e as suas finalidades para partirem para os ataques pessoais, quando que o verdadeiro interesse, do povo, estão deixando para ser tratado em plano secundário. Foi retirado um projeto da pauta da ordem do dia da sessão de hoje, esse projeto dizia respeito aos bloqueios de pagamento de impostos a pessoas que ganhavam menos que dois salários mínimos. Vejam os senhores, muito estavam confundindo bloqueio com isenção, esse projeto voltará aqui e nós votaremos favoráveis porque nós queremos primeiro dar um esclarecimento a esse pessoal que ficou contente com este projeto, que o bloqueio não significa isenção, significa que aquele que não tiver condições de pagar, lamentavelmente nós somos os culpados disto aí porque nós não abaixamos os impostos, ele terá o seu imposto retido e quando tiver condições, depois de uma série de justificativas, ele pagará os seus impostos sem que vá para o Executivo e tenha os seus bens penhorados. Ocorre que uma coisa deve ser esclarecida, quando o contribuinte voltar a Prefeitura e for saldar o seu débito ele o fará acrescido de correção monetária. Sabem perfeitamente os senhores o que é correção monetária, esse pessoal que têm comprado casas do B.N.H. podem muito bem responder porque as prestações são infundáveis. Então, eu quero que fique esclarecido o seguinte, não confundam bloqueio com isenção, será uma paralisação temporária do imposto para aquele que não tem condição, assim que ele tiver condição ele terá que vir a Prefeitura e recolher os seus impostos que serão acrescidos de correção monetária e francamente eu não aconselho ninguém porque a correção monetária é feita periodicamente e uma dívida insignificante poderá passar a ser significativa se o munícipe se tornar não isento. Eu acho que é um projeto ilusório mas muitas pessoas mal-esclarecidas têm vindo a nossa procura pedindo a colaboração da ARENA nesse sentido. Nós vamos colaborar dizendo que se trata de uma suspensão temporária, não confundam com isenção. Eu já falei aqui com respeito aos impostos que serão modificados na região metropolitana, aproveito a oportunidade senhor Presidente, eu quero crer que dada a amizade com o senhor Secretário da Região Metropolitana e talvez o nosso Código Tributário possa servir de exemplo para a aplicação em toda a região metropolitana. Peço ao Nobre Vereador Savério, ponderado, esclareci

do, elemento que briga pelo nosso povo, não deixe escapar esta oportunidade, nós esperamos ainda uma definição por parte de Vossa Excelência, com referência a uma satisfação a este bondoso povo de Caieiras que está aqui na espera e que vai voltar cabisbaixo para sua casa. Eu espero que Vossa Excelência nos dê uma alegria e intercedendo porque eu quero crer que está havendo na sua Bancada uma divergência porque eu já conversei particularmente com Vossa Excelência, com o Nobre Vereador Mário, com o Nobre Vereador Benedicto e nota-se perfeitamente que os senhores são favoráveis a redução dos impostos. Entretanto alguma coisa deve estar a pressioná-los e que faz com que o seu intento não seja levado a efeito. Nós esperamos que os senhores honrem a votação. Eu estive no Bairro da Vera Tereza em companhia de vários munícipes, Vossa Excelência é uma pessoa muito bem quista naquele bairro, Vossa Excelência tem uma responsabilidade sobre os seus ombros e o povo daquele bairro espera uma atitude digna de Vossa Excelência com referência a interceder para que os impostos sejam abaixados. O Nobre Vereador Mário, o Bairro do Serpa espera por uma atitude de Vossa Excelência. Vossa Excelência pegou uma votação invejável, amigos íntimos de Vossa Excelência estão a criticá-lo, talvez não o façam diretamente por uma questão de ética, mas esperam ainda uma reação de Vossa Excelência porque aqueles que confiaram um voto na sua pessoa eu tenho certeza que Vossa Excelência se levantará para defendê-los. Por fim, Nobre Vereador Savério, Vossa Excelência recebeu uma votação expressiva de todos os cantos de nosso Município e esse povo está começando também a criticá-lo. Eu acho em parte uma injustiça porque é meu companheiro de Casa já a dez anos, conheço os seus atos, conheço a sua visão, mas lamentavelmente é a primeira vez que eu subo a Tribuna e com dor no coração venho a criticá-lo, porque Vossa Excelência tem um espírito de liderança mas está pecando pela omissão porque o fato dos senhores Vereadores do M.D.B. calarem-se é um sinal de que estão consentindo e quererem que a coisa fique como está. Então eu espero que estas três pessoas que eu acabei de citar, com quem convivi os quatro anos próximos passados nesta Casa, que conheci as suas atitudes, que colaboraram com a ex-administração da ARENA, que criticaram aquilo que deveriam criticar, é o momento de os senhores se levantarem e honrarem a votação que pegaram. Era o que eu tinha a dizer." Com a palavra o senhor Presidente. "Cabe-me obrigatoriamente levar ao conhecimento dos amigos que talvez ain-

da não tenham conhecimento do meu procedimento nesta Casa de Lei. Tudo até aqui fiz, não sozinho, fizemos com os Vereadores que nas outras gestões também mediram as consequências, principalmente nesse sentido, mesmo o Nobre Vereador Dêrcio Pasin. Agradeço os elogios e se merecidas, até as críticas, adentramos nesta Casa com o voto livre dos caieirenses e daí por diante, de hum mil, novecentos e sessenta e oito até a presente data, e se aqui fiz alguns erros peço perdão a todos os amigos. Este erro que ora ocorre, este simples Vereador há pouco acabou de fazer uma explanação, levando ao conhecimento dessa boa gente aquilo que se pôde fazer com referência ao nosso Código, Tributário. Portanto o que o senhor Prefeito falou eu repeti, ele está a disposição para possíveis entendimentos ou regularização. Vamos admitir, de acordo com o que disse o orador que me antecedeu, que esta Bancada está com toda a responsabilidade. Ora, nunca esteve nesta Casa a responsabilidade única e exclusivamente sobre os ombros da Bancada da ARENA e aqui o M.D.B. sempre foi minoritário, mas confesso que fomos respeitados pelos Vereadores daquela gestão e da atual. Portanto eu acredito que não tenham nenhum desrespeito, não só daquela época como de atualmente também. Portanto, tudo aquilo que foi possível eu fiz e procuro fazer. Ainda atendendo a solicitação do Nobre Vereador, embora querendo afastar-se da politica por necessidade obrigatória de sua industria, bem explicou-se que ele se afastaria no final de seu mandato para cuidar de sua fábrica que ora vem com os encargos elevados, com o número de empregados aumentando, de modo que para cuidar dois poderia acabar não cuidando de nenhum. Eu sinto por esta ausência futuramente porque o Vereador sempre atuou bem e portanto faz falta para o Município. Consultarei novamente a Bancada do M.D.B, e iremos até o senhor Prefeito, antes porém que isso aconteça, acredito que de cinco a dez pessoas poderão entrar em entendimento com o senhor Prefeito para ver se ambas as Bancadas tem feito o possível para fazer uma modificação. Ocorre porém que as sessões desta Casa vêm se realizando de uma maneira que esta fora do interesse do Município, é um tal de distorcer, mudar, inverter as coisas que a Casa exige. Portanto, mais uma vez juntos tudo faremos, espero antes porém que o bom povo que sempre alertou também providencie. Era o que eu tinha a dizer, fica aqui o meu agradecimento a todos os presentes e pedindo o comparecimento a todas as sessões que

se realizarem aqui para saber o que acontece em nosso Município. Aliás, nós na gestão anterior fizemos um requerimento ao Delegado de Ensino para que ele autorizasse uma classe por sessão para vir prestigiar e tomar conhecimento do que vai pelo Município de Caieiras, eles que poderão ser amanhã os futuros representantes do nosso povo." Não havendo mais oradores inscritos para a explicação pessoal, o senhor Presidente convoca a Décima Primeira Sessão Extraordinária para o dia vinte e nove de Junho, de hum mil, novecentos e setenta e oito, quinta feira, às vinte horas, para apreciação na ordem do dia dos Projetos de Lei nº 1271 / 78, que trata sobre Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Caieiras, e o de nº 1272/78, que trata sobre o bloqueio de débito com os cofres municipais. Não havendo mais nada a ser tratado, o senhor Presidente agradece a presença de todos e declara encerrada a sessão, determinando a mim, Ruth de Carvalho Dártora, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, a seguir, subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões em 27 de Junho de 1.978.

PRESIDENTE substituto: _____

- (Saverio Agustinelli) -

PRIMEIRA SECRETÁRIA: _____

- (Ruth de Carvalho Dártora) -

SEGUNDO SECRETÁRIO: _____

- (Benedicto Lopes de Campos) -
